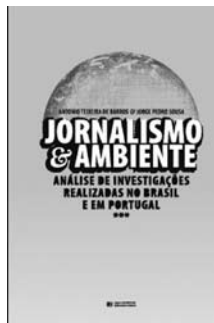


## Brasil e Portugal: mãos dadas entre o Jornalismo e o ambiente

Maria Érica de Oliveira Lima\*



BARROS, Antonio Teixeira de; SOUSA, Jorge Pedro. **Jornalismo e ambiente**: análise de investigações realizadas no Brasil e em Portugal. Porto, Portugal: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2010. 112p.

Não é de hoje que as pesquisas em Comunicação e em Jornalismo entre Brasil e Portugal se evoluem de maneira primordial a legitimar e a valorizar o espaço lusófono. Em uma condição meritória de estímulo e de entusiasmo, eis que surge a obra “Jornalismo e Ambiente”, cuja ideia vem corroborar a vocação de paridade entre os dois países. Mediante o pós-doutoramento do pesquisador Antonio Teixeira de Barros, na Universidade Fernando Pessoa, na cidade do Porto, os leitores brasileiros e portugueses têm a oportunidade de conhecer os vários paralelos em defesa do ambiente e constatar as convergências aplicadas ao Jornalismo quando este se propõe à cobertura de assuntos ligados a ecologia.

Os autores, logo na introdução, nos convidam a conceber que o discurso da imprensa sobre ambiente não deve ser entendido como uma produção autárquica ou independente, tendo em vista que suas rotinas de notícia sobre o tema as atribuem a elaboração de “diversos atores sociais (instituições estatais, partidos políticos, entidades científicas, movimentos sociais e ambientais)”. Portanto, a imprensa passou a destacar diversos acontecimentos relacionados

---

\* Doutora em Comunicação Social (Umesp e UFP). Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: merical@uol.com.br

ao ambiente cumprindo-se com as condições naturais, econômicas, políticas, culturais e também ideológicas. São discursos (quase prédicas) adaptados por “múltiplos fatores, segundo a perspectiva da teoria multifactorial da notícia” agindo nos dois países tendo como referência comunidades científicas, organizações ambientais e a própria atuação do estado. O Jornalismo brasileiro e português segue essa lógica de um discurso social alternado e que recebe influências de todas as tendências.

A obra “Jornalismo e ambiente” também nos traz um aprofundamento no que se refere às diferentes visões sobre ecologia tanto no Brasil quanto em Portugal abordados pela imprensa. Segundo os autores, o debate se concentra na produção científica, pronunciamentos oficiais, manifestos de organizações ambientais e algumas críticas de partidos políticos. Também se destaca, em ambos países, o papel do estado como reator na esfera da divulgação científica, intervenção das entidades ambientais e atuação de partidos.

“Jornalismo e ambiente” é resultado de uma pesquisa densa, cujo livro averiguamos as origens do Jornalismo ambiental no Brasil e em Portugal, passando pelas concepções teóricas sobre o ambientalismo; o ambiente nos estudos de Jornalismo; a formação da agenda por parte dos jornalistas; “anatomia dos estudos sobre Jornalismo e ambiente”; “a esfera pública ambiental e a mediatização no Brasil e em Portugal”. Para cada capítulo, a obra contém subitens que passam pela história, leis, campo ético, cobertura da imprensa, matrizes rurais e urbanas, o ambiente em perspectiva, eixos teóricos de estudos em Jornalismo, os jornalistas e os cientistas, organizações não-governamentais, o Estado, a mediatização e o processo interacional etc.

Os estudos de Jornalismo, em ambos os países, identificaram de maneira histórica mediante as entidades e movimentos ambientais o quanto a cobertura jornalística foi influenciada por estas tendências. A consolidação de fontes independentes, por exemplo, em Portugal, só seu deu a partir de 1980, como um marco na divulgação de notícias. Ao longo das considerações finais, os autores apontam constatações entre semelhanças e diferenças expressivas nos paradigmas jornalísticos que norteiam as investigações sob o ponto de vista do agendamento, os critérios de noticiabilidade, os

valores-notícias que acabam passando por todas as fases da cobertura no Brasil e em Portugal, desde a condição conservacionista à condição de sustentabilidade.

Outra constatação importante verificada pelos autores de “Jornalismo e ambiente” está na natureza ambígua da mediatização. Ou seja, ao mesmo tempo em que se trata de um processo social que “permite e amplia a visibilidade pública das temáticas, atores, fatores e questões relacionadas ao ambiente, também pode direcionar a cobertura para determinados aspectos que nem sempre favorecem a conscientização pública e a compreensão do cidadão”. Segundo Barros e Sousa, isso pode ocorrer quando as lógicas mediáticas acabam submetendo a agenda ambiental abordagens sensacionalistas e ligadas à espetacularização, à fragmentação e às emissões temporais e descontextualizadas. Confirma-se então, o aspecto da mídia na sua atualidade ter o poder de produzir sentidos, projetá-los e também legitimá-los, conferindo assim “visibilidade aos fenômenos que conseguiram, em primeiro lugar, atrair os jornalistas”.

Também encontraram em estudos por parte de pesquisadores sobre a temática ambiental, a seguinte diferença: enquanto Portugal atribui o uso de entrevistas para legitimar o objeto de pesquisa, no Brasil, contrariamente, há predomínio da análise do material jornalístico em si. Outra diferença relevante é o centralismo da televisão nos estudos portugueses. Por exemplo, a cobertura de quase 40 anos da RTP serviu de fonte como referência metodológica para as investigações lusas. Enquanto no Brasil, há um predomínio de análise de material informativo, preferencialmente publicados por jornais de grande circulação e revistas semanais. Outra característica brasileira é a tônica ensaísta dos sociólogos, diferente de Portugal, em que se constitui uma extensa análise empírica.

Por fim, não nos esqueçamos da sistematização dos estudos de Jornalismo sobre o tema que reconstituem antecedentes das investigações, desdobramentos e influências que formaram as notícias produzidas sobre meio ambiente no Brasil e em Portugal. Embora a temática do livro na atualidade “Jornalismo e ambiente” seja vasta ele vem preencher uma lacuna na literatura e contribui de maneira profícua para o debate e reflexão, além de comprovar a relevância do intercâmbio acadêmico no ambiente lusófono.